



SAÚDE

Lito Sousa corre contra o tempo

Doença de Creutzfeldt-Jakob, anunciada na semana passada, já comprometeu os movimentos e a visão do influenciador. Família coloca suas esperanças em tratamentos no exterior, mas ainda não há respostas

» MARIANA MORAIS
» CAETANO YAMAMOTO*

O piloto e influenciador Lito Sousa vive uma corrida contra o tempo para enfrentar a rápida evolução da doença de Creutzfeldt-Jakob. A esperança está em um tratamento alternativo experimental no exterior. A esposa do piloto, a empresária e criadora de conteúdo Mila Seidl, se esforça para encontrar uma pesquisa capaz de interromper ou desacelerar o avanço do quadro. Segundo ela, a doença já comprometeu tanto a mobilidade quanto a visão de Lito. A empresária publicou, em suas redes sociais, que o marido deve passar por uma entrevista em um centro médico de Nashville, nos Estados Unidos. Além dessa avaliação, a família também tenta estabelecer contato com a Mayo Clinic para encaminhar toda a documentação necessária. “O nosso médico também está em contato com o da Mayo Clinic para passar os relatórios médicos para eles”, explicou.

Instituições na Europa também estão sendo procuradas. Mila citou um instituto da Europa, que já está na fase 3 das pesquisas, o que possibilitaria o uso de medicamentos, e não mais de placebos. “Esse é muito importante, porque eles estão na fase 3, então é o remédio no braço mesmo, não tem placebo. A gente teve resposta que eles não estão recrutando no momento, mas isso já tem alguns dias atrás”, ressaltou.

A criadora de conteúdo também esclareceu alguns detalhes que estavam sendo divulgados de forma equivocada. Esclareceu, por exemplo, que Lito não está em uma lista de espera em Harvard. “Eles (Harvard) vão abrir em 20 de outubro (a lista de espera) e falaram que poderiam avaliar no dia 20 se ele (Lito) seria elegível para poder participar da lista”, corrigiu.

Ontem, Mila voltou a aparecer nas redes sociais, demonstrando preocupação com o tempo que pode demorar para encontrar tratamento para seu esposo. Segundo ela, em um dos estudos, para Lito ser elegível, é necessário ter classificação de 15 pontos entre 0 a 20 pontos.

Reprodução/Instagram



Doença avança e Lito Sousa perde parte da visão. Trata-se de uma enfermidade neurodegenerativa que atua de forma acelerada

“Lito já está em 16 (pontos). É um tic-tac horrível. Não faz sentido a gente levar ele, se ele perder algum tipo de cognição, porque o que perder não volta. Eu continuo aqui pedindo para a gente manter a pressão”, avisou. A empresária destaca a importância do Itamaraty e do Governo Federal, para tentar intervir e garantir o direito à saúde e a vida de um cidadão. Ela reforça que o tratamento não está no Brasil. “Por favor, me ajudem. A gente precisa manter hoje (a pressão), eu não tive retorno da Ionis (farmacêutica), mesmo a gente invadindo o instagram deles. Obrigada”, concluiu.

Apoio do governo

Nas redes sociais, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, comentou que está em contato com a família do influenciador. Mila confirmou o contato do ministro, mas destacou que as autoridades da pasta ainda não conseguem contribuir com algum tipo de auxílio.

“De fato, ele (Padilha) falou tudo bem, precisa de alguma coisa, eu falei o que precisava, mas ele também não consegue ajudar, pelo que eu entendi, em nada aqui dentro (do Brasil)”, relatou. O deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ) enviou, domingo, um ofício ao Ministério da Saúde, à Presidência da República e ao Itamaraty, solicitando uma articulação diplomática urgente para a inclusão emergencial do Lito nos ensaios clínicos globais para o tratamento da doença. “Diante da corrida contra o tempo, a inclusão de Lito nesses protocolos não é apenas a busca pelo direito inalienável à vida, mas uma oportunidade de colocar sua trajetória a serviço da ciência global, auxiliando na descoberta de caminhos terapêuticos para uma enfermidade que devasta famílias em todo o mundo”, destacou.

* Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

Saiba mais

Creutzfeldt-Jakob progride rápido

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a doença que acometeu Lito como neurodegenerativa, caracterizada por provocar um quadro clínico inicial de demência, desordem cerebral, com perda de memória e tremores. A causa está ligada a uma proteína infectante chamada “Prion” (do Inglês Proteinaceous Infections Particles) — agentes infecciosos formados apenas por proteínas altamente estáveis e resistentes a diversos processos físico-químicos, localizados no cérebro da pessoa. A definição de um caso suspeito da doença se baseia nas análises dos exames, sinais e sintomas e história epidemiológica do paciente.

Há uma piora rápida e progressiva após o início dos sinais e sintomas. Dos casos confirmados, cerca de 85% a 90% estão na forma esporádica, ou seja, sem causa ou origem conhecida. A forma genética ou familiar é responsável por entre 5% e 15% dos casos. Já na forma latro-gênica — ou adquirida — os casos são raros e associados a procedimentos que acabam contaminando a pessoa. Esta forma é responsável por menos de 1% dos casos conhecidos, como, instrumentos neurocirúrgicos ou eletrodos intracerebrais contaminados, ou transplantes de córnea ou meníngeos. As manifestações clínicas são variáveis, mas a doença pode iniciar com um quadro de demência.

DIREITOS HUMANOS

Mutirão busca desaparecidos por exames de DNA

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) iniciou, ontem, a 4ª edição da Mobilização Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas. A ação ocorre ao longo desta semana nas 27 unidades da Federação e tem como objetivo ampliar a identificação de pessoas desaparecidas no país. A coleta é realizada por órgãos periciais oficiais e permite comparar o material genético fornecido por familiares com perfis de pessoas encontradas, vivas ou mortas, cuja identidade ainda não tenha sido confirmada. Neste ano, 342 postos estarão disponíveis para receber familiares interessados em fornecer o material genético, oito a mais do que em 2025. Segundo o secretário Nacional de Segurança Pública, Chico Lucas, a iniciativa também contribui para o enfrentamento à violência e para a elucidação de casos envolvendo pessoas encontradas sem identificação. “Temos 14 mil amostras no banco de

corpos e pessoas não identificadas e 10 mil cadastros de buscas por familiares. Existe, portanto, um universo de pessoas que ainda podem ser identificadas, mas cujos os parentes ainda não doaram material por falta de informação ou por não procurarem mais. Por isso, essa mobilização e a conscientização são tão importantes”, afirmou. De acordo com Chico Lucas, a estrutura nacional de identificação genética passou por uma ampliação significativa nos últimos anos. O número de amostras disponíveis no banco saltou de, aproximadamente, 3 mil antes de 2021 para 14 mil atualmente. “Esse aumento indica que antes não havia essa preocupação sistemática nos IMLs. Estamos transformando essa realidade inadequada”, disse. O secretário afirmou, ainda, que o trabalho envolve a recuperação de informações e amostras de pessoas que permanecem sem identificação há anos nos institutos de medicina legal (IMLs). “Estamos fazendo um levantamento e constatamos que

existem corpos nos IMLs há anos. Estamos desarquivando e incluindo essas amostras no banco de dados. Esse também é o trabalho da mobilização. Vamos realizar agora um diagnóstico nos IMLs do país, pois sabemos que há dezenas ou centenas de corpos sem identificação há anos. Como as pessoas sumiram há muito tempo, muitas famílias perderam as esperanças e não procuram mais. Estamos convocando essas famílias a retomar as buscas”, afirmou. A técnica da Coordenação de Políticas sobre Pessoas Desaparecidas da Diretoria do Sistema Único de Segurança Pública (DSusp), Simone de Jesus, explicou que o Governo Federal passou a acompanhar de forma específica os resultados das campanhas de mobilização. “Em 2024, identificamos 52 pessoas cujos materiais foram coletados no período da campanha. Em 2025, foram 60 identificações. De 2021 para cá, o total de identificações saltou de 102 para 815, considerando todas as coletas, inclusive as realizadas fora do período das mobilizações”, explicou.

Tom Costa/MJSP



A ação ocorre em 342 pontos de coleta localizados nas 27 UF

Nas duas últimas mobilizações, realizadas em 2024 e 2025, foram identificadas 112 pessoas por meio de materiais coletados durante as campanhas, 52 em 2024 e 60 em 2025. A mobilização

deste ano também ampliou a estrutura de atendimento. Segundo Simone, o número de postos passou de 334 em 2025 para os atuais 342 pontos de coleta. Em 2021, eram 230.

REDES SOCIAIS

Discord recorre contra suspensão

» RAFAELA BOMFIM*

O Discord apresentou, ontem, recurso contra a decisão da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) que determinou a suspensão de transmissões ao vivo na plataforma. A empresa pediu a revogação imediata da medida e a reativação dos serviços, além da anulação da decisão cautelar. No documento, a defesa sustenta que houve falta de competência legal da agência para impor a restrição, problemas formais no processo e aplicação de uma punição considerada “desproporcional”. A determinação atingiu a ferramenta “Go Live” e outros recursos equivalentes de transmissão e compartilhamento de vídeo. Segundo as informações apresentadas, o Discord cumpriu a ordem em 17 de agosto.

A ANPD é uma agência reguladora vinculada ao Ministério da Justiça e tem, entre suas atribuições, a proteção de dados pessoais. No recurso, o Discord argumenta que a legislação relacionada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Digital estabelece limites para a atuação administrativa. De acordo com a defesa, sanções como advertência e multa podem ser aplicadas pela autoridade administrativa, enquanto medidas como a suspensão temporária ou a proibição de atividades dependeriam de decisão judicial. A empresa afirma, ainda, que a interrupção das chamadas de vídeo em grupo e das transmissões privadas prejudica famílias, estudantes, comunidades e empresas que utilizam os serviços diariamente e que, segundo a plataforma, não possuem relação com as condutas investigadas.

O Discord também questiona a abrangência da medida e afirma que a punição atinge usuários que não estão envolvidos em qualquer ilícito. A plataforma é utilizada principalmente para comunicação por voz, texto e vídeo, com forte presença entre jogadores de games online, além de comunidades formadas por adolescentes, estudantes e outros grupos. A empresa passou a ser alvo de críticas e investigações relacionadas à moderação de conteúdo e aos mecanismos de verificação da idade dos usuários. O debate sobre a segurança de crianças e adolescentes na internet ganhou força nas últimas semanas, depois de a primeira-dama Janja da Silva defender publicamente que o Discord fosse retirado do ar “imediatamente”, ao comentar o caso de uma adolescente que tirou a própria vida durante transmissões em grupos da plataforma.

Como alternativa à suspensão, caso a medida não seja anulada ou reconsiderada pela Superintendência responsável pelo processo, o Discord pediu que o caso seja encaminhado ao Conselho Diretor da ANPD. A empresa também propôs a substituição da restrição por um Plano de Conformidade, com cronograma técnico, metas e etapas definidas. Outra possibilidade apresentada é a criação de critérios objetivos e de um prazo para a reativação gradual dos recursos suspensos. A defesa ainda sugeriu a continuidade das negociações com a autoridade para a elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que concentraria as medidas necessárias para adequação da plataforma.

A disputa coloca em discussão os limites da atuação administrativa na fiscalização das plataformas digitais. Enquanto o Discord tenta recuperar os recursos de transmissão, a ANPD mantém a determinação que levou à suspensão do “Go Live” e de ferramentas equivalentes.